

As praças estão repletas  
E há muita conversa oca.  
Recorde: o peixe no anzol  
Acha a morte pela boca.

## BARRAS

Noutras épocas, a barra  
Era armação de metal  
Para exercícios de força  
Ou peça de tribunal;  
Também a barra de saia  
É indagação permanente  
Criando complicações  
Que enlouquecem muita gente.  
A barra, porém, agora  
Alcançou nova expressão:  
Vem a ser “peso-pesado”  
Na vida ou no coração;  
Temos a barra do emprego  
Quando o salário balança,  
A barra da violência  
E a barra da insegurança;

Vemos a barra da carga  
 Dos conflitos atuais;  
 A barra do sofrimento  
 Que avança cada vez mais;  
 A barra dos namorados  
 É a mais pesada de todas,  
 Porque muitos querem filhos  
 Antes do tempo das bodas;  
 Pela barra dos protestos,  
 Que se ampliam, de hora em hora,  
 É que aparecem problemas  
 E o trabalho vai-se embora.  
 Em meio de tantas barras,  
 Vivamos fazendo o bem,  
 Assim, não seremos barras  
 Para atrasar a ningüém.

## ENCABULADO

Você me pergunta em carta,  
 Meu caro Antônio Garcia,  
 Sobre o amor livre na Terra,  
 No sexo de hoje em dia.  
 O que dizer, meu irmão?  
 Eis neste assunto o que sei:  
 O sexo sem controle  
 Inventa o amor sem lei.  
 Recorde o antigo provérbio:  
 “Na casa em que não há pão,  
 Todos reclamam comida  
 E se agitam sem razão.”  
 Exalta-se em toda parte  
 O corpo por nobre centro  
 Com muito sexo por fora  
 E muito chulé por dentro.